

Economia *Brasil*

Executivos otimistas para 1998

■ Pesquisa da Price com principais diretores de empresas no país revela confiança na economia, mas desaprovação ao pacote fiscal

LÚCIO SANTOS

Os principais executivos das maiores empresas do país estão otimistas com 1998, mas acreditam que o presidente Fernando Henrique Cardoso saiu desgastado com o pacote de ajuste fiscal, para o qual foi dada a nota média 5,5. Este é o resultado da *Sondagem das expectativas empresariais*, feita pela consultoria Price Waterhouse para o JORNAL DO BRASIL com 104 das maiores companhias brasileiras, de 24 a 28 de novembro.

A maior parte dos empresários ouvidos comanda empresas de agribusiness, alimentos e bebidas (18,3%) e química, petroquímica e farmacêutica (16,3%), mas todos os segmentos da economia responderam à pesquisa. Desse universo, as companhias com vendas anuais entre US\$ 200 milhões e US\$ 500 milhões representam 40,4%, enquanto 30,8% faturam entre US\$ 501 milhões e US\$ 1 bilhão. As empresas com vendas anuais inferiores a US\$ 200 milhões são 19,2% do total, e as que vendem mais de US\$ 1 bilhão por ano, 9,6%.

Reeleição – A resposta mais surpreendente referiu-se a como Fernando Henrique Cardoso saiu-se politicamente após o pacote fiscal. Para 55,8% dos entrevistados, o presidente parte para a campanha pela reeleição enfraquecido pelas medidas. Os pesquisadores acharam curioso este resultado, já que a maior parte dos entrevistados apóiam a reeleição do presidente. Para os empresários, a equipe econômica passou raspando na prova do ajuste fiscal: 26% deram nota 5; 25%, nota 7, e 21,2%, nota 6. Computando todas

as notas, a média foi de apenas 5,5.

A oscilação das bolsas, causando instabilidade no mercado financeiro, também interfere na hora de decidir novos investimentos, segundo informaram 58,7% dos entrevistados. Mas 80,8% não acreditam que o BC possa fazer uma mididesvalorização do real no início de 1998.

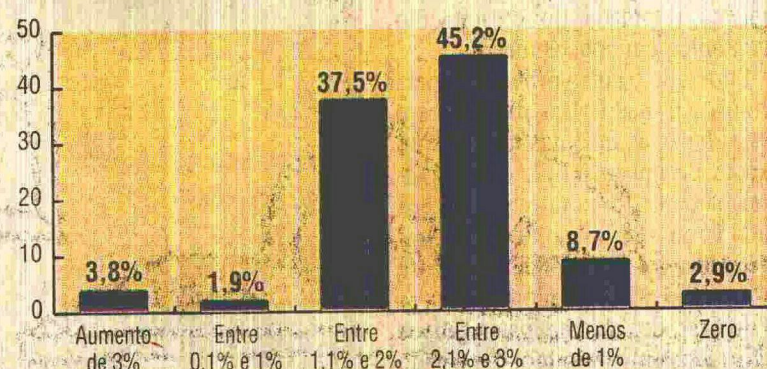
Expectativas – De uma maneira geral, as expectativas dos empresários para o próximo ano são otimistas. Quanto às vendas, 81,7% acham que vão aumentar; 47,1% acreditam que os investimentos também serão maiores, mas apenas 15,4% crêem que haverá mais empregos em 1998. As previsões pessimistas para as vendas e os investimentos são minoria, mas 38,5% dos empresários apostam no aumento do desemprego, enquanto 46,1% acreditam que o número de empregos permanecerá estável.

Sobre as vendas, 33,7% acham que vão aumentar mais de 4% em 1998, em relação a este ano; 27,8% são mais cautelosos e dizem que o crescimento não ultrapassará os 2%. Já 20,2% dos entrevistados prevêem que as vendas poderão crescer entre 2,1% e 4%. Entre os pessimistas, 10,6% apostam em quedas de 3% a 5% nas vendas em 98.

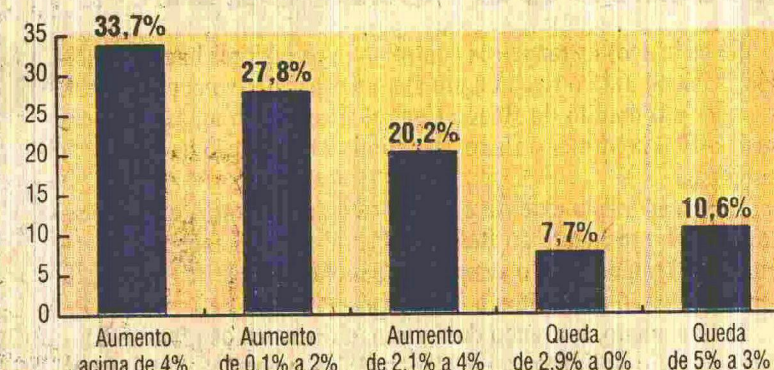
Os empresários também estão otimistas quanto ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1998. Embora só 3,8% acreditem em crescimento acima de 3%, 45,2% prevêem uma alta entre 2,1% e 3%. Crescimento zero é uma aposta de apenas 2,9% dos entrevistados. Sobre a inflação para o próximo ano, a esmagadora maioria – 66,4% – acha que a inflação será inferior a 5%.

O QUE SE ESPERA PARA O ANO DE 98

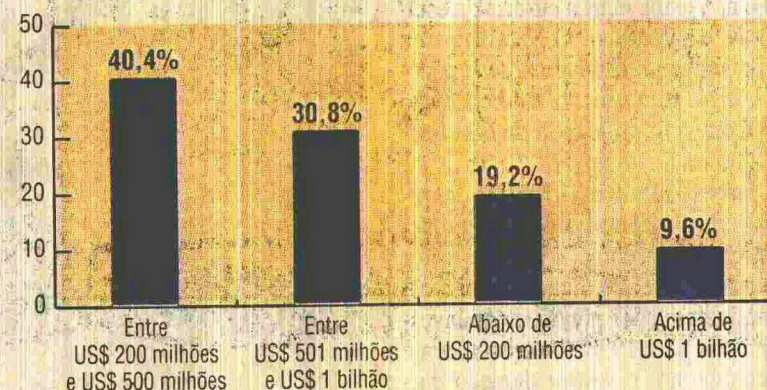
Estimativa para o crescimento do PIB



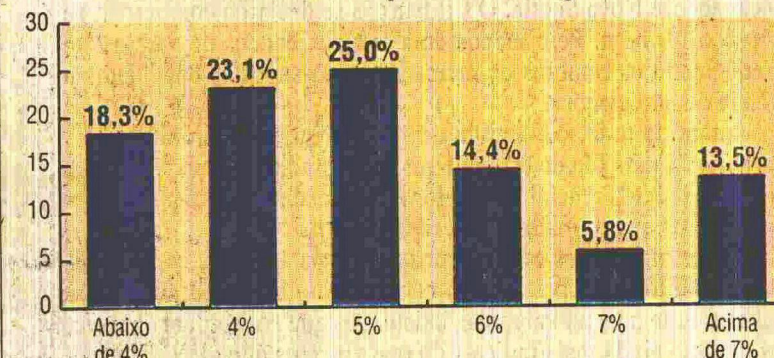
Estimativa das vendas



Perfil das empresas - Vendas anuais

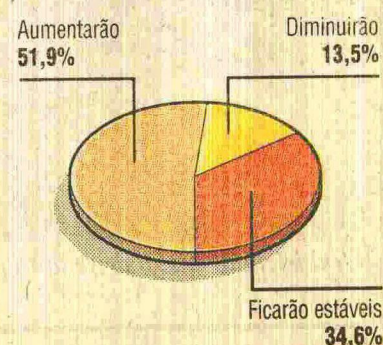


Estimativa para a inflação

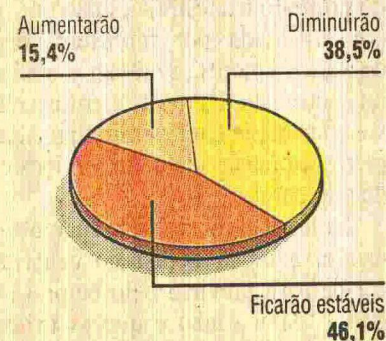


Tendência do comportamento dos indicadores

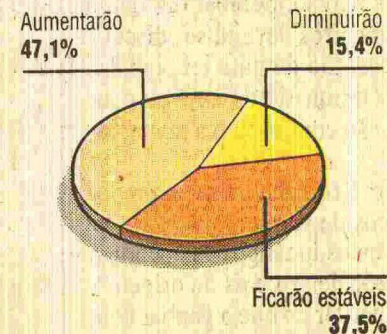
VENDAS



EMPREGOS



INVESTIMENTOS



Depois do pacote fiscal, o presidente sai fortalecido para a reeleição?

